

INVESTIGADORES BRASILEIROS EM PORTUGAL: CONSTRUINDO SABERES, SEMEANDO O FUTURO.

INVESTIGADORES
BRASILEIROS
EM PORTUGAL:
CONSTRUINDO SABERES,
SEMEANDO O FUTURO.

*Sidclay Bezerra de SOUZA*¹

*Adriana Rocha BRUNO*²

*Sebastião de Souza LEMES*³

*João Luiz Peçanha COUTO*⁴

*Erbio dos Santos SILVA*⁵

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Considerando os diversos desafios da atual conjuntura social e que demandam uma atitude pró-ativa na construção do conhecimento, este grupo de investigadores brasileiros têm somado esforços no sentido de compreender e, sobretudo, pensar a educação para o futuro no sentido mais amplo que

¹ Professor Colaborador do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPG-Psi) e Pós-doutorando da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) através do Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES (PNPD/CAPES); Doutor em Psicologia, Especialidade em Psicologia da Educação pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa - (FP-ULisboa). Atua como investigador da linhas de pesquisa: "Processos psicológicos nas migrações, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e interculturalidade" inserida no Laboratório de Interação Social Humana (LabInt) da UFPE; "Aprendizagem em Rede" (GRUPAR), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); É Pesquisador Associado do Centro de Investigação em Ciência Psicológica (CICPSI), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa - (FP-ULisboa). E-mail: ssouza@campus.ul.pt

² Pós-doutora em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa); Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Gestão e Avaliação da Educação Pública - ambos da UFJF. E-mail: adriana.bruno@educacao.ufjf.br

³ Pós-doutor em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa); Professor pesquisador da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e atua nas áreas de Avaliação Educacional, Teoria de Currículo e Tecnologia Educacional. E-mail: ss.lemes2@gmail.com

⁴ Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro dos Grupos de Pesquisa "Aprendizagem em Rede - GRUPAR", da da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e "Identidades em trânsito: estéticas transnacionais", da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: joaoluizpecanhacouto@gmail.com

⁵ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa). Atualmente é Professor UFPA e membro dos seguintes grupos de Pesquisa: Gepte, Gepeif e Observe da UFPA. E-mail: erbios@campus.ul.pt

a educação pode contemplar. Enquanto pesquisadores, temos consciência da nossa responsabilidade no Brasil e no mundo. Além disso, estamos cientes da complexidade crescente dos processos sociais, econômicos e políticos e que apresentam grandes implicações no cenário educacional.

Enquanto cidadãos e investigadores brasileiros, acreditamos que uma forma de intervenção no mundo e na realidade social deve ser realizada de forma contextualizada, ética, objetivando a articulação dos aspectos educacionais, político, sociais e culturais. Com isso, as investigações apresentadas neste número especial têm sido realizadas por pesquisadores do Brasil cuja linha de pensamento é que “*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda*” (FREIRE, 2000, p. 67).

Motivados pelos bons ventos da primeira viagem que decorreu através da primeira edição do Seminário Internacional de Investigadores Brasileiros em Portugal, cujos trabalhos foram publicados pela Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (RIAEE), um novo horizonte se vislumbra como uma oportunidade ao diálogo. Somos de acordo com Freire (2003), que não pode haver diálogo se não há humildade e se não se reconhece a possibilidade de uma constante troca com o outro. Afinal, como salienta o autor, “Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim?” (FREIRE, 2003, p. 80).

Um horizonte que nos permitiu partilhar, interagir, questionar, indagar, pensar, repensar, conhecer os desafios e aprender com eles sobre as mais criativas e variadas formas de construir o conhecimento. Um encontro que permitiu, aos seus participantes, uma constante reflexão aprofundada sobre temas que se inter cruzam, se sobrepõem e se distanciam. Alguns destes temas ainda se encontram em fase de desenvolvimento, ao passo que outros estão fase de divulgação dos resultados. Tratam-se de estudos que não só exigem a combinação de várias metodologias, mas também a procura de novos caminhos (GRAUE; WALSH, 1998). Ao mesmo tempo, este estudos

validam a preocupação, por parte dos seus respectivos autores, quanto a descrição rigorosa dos processos metodológicos utilizados, dos dados obtidos, dos resultados alcançados, bem como da compreensão e interpretação dos resultados (LIMA; PACHECO, 2006). O que nos permite afirmar que os estudos incluídos neste dossiê devem ser considerados como um vasto e fértil campo a cultivar pelas implicações que apresentam.

Tomados pelos bons ventos que nos motivam e nos envolvem no processo de investigação, os trabalhos que compõem este número, foram apresentados e discutidos no **II Seminário Internacional de Investigadores Brasileiros em Portugal**, promovido pelo Instituto QualisBrasil (IQB) e subordinado ao tema: "**Construindo Saberes, Semeando o Futuro**". Neste encontro, onde tivemos a oportunidade de ampliar o nosso conhecimento sobre o que se tem produzido em termos de investigações que se debruçam sobre temas relevantes temáticas da Educação, da Psicologia e Áreas Afins. Trabalhos de diferentes abordagens teóricas e metodológicas, conduzidas por pesquisadores com renomada experiência acadêmica-profissional seja em território nacional como internacional nas suas distintas áreas de atuação.

Este número temático da revista integra um quantitativo significativo de artigos, num total de vinte e um, que foram agrupados em seis blocos de aproximação. Vale destacar que, ainda que este quantitativo não seja comum nos números de periódicos científicos, a necessidade de divulgação e de acesso a pesquisas que envolvem a imersão em terras portuguesas, muitas delas com fomento dos dois países, é urgente. Este número materializa o diálogo intenso e profícuo entre pesquisadores brasileiros, portugueses e também franceses. Todos os artigos foram produzidos por pesquisadores brasileiros que estiveram ou estão em processo de investigação nas diversas universidades portuguesas, em interface com pesquisadores portugueses e também franceses (como em um dos artigos). A riqueza destas pesquisas esteve presente no II Seminário Internacional de Investigadores Brasileiros em Portugal, ocorrido em 2017.

Sabemos que a organização poderia ter se dado de diversas formas, pois a riqueza de articulações que cada uma das produções oferece reflete o caráter interdisciplinar assumido pela pesquisa científica desenvolvida por pesquisadores brasileiros em Portugal. Nós, organizadores, portanto, nos permitimos estas aproximações, mas cientes de suas inúmeras possibilidades, dadas as potencialidades materializadas no presente número.

O *primeiro bloco* é integrado por três artigos que abordam os processos de pesquisa em educação a partir de dois movimentos singulares: o artigo **Processo de Investigação: trilhas e ideias sobre ser orientando/a e ser orientador/a**, de Adriana Rocha Bruno, traz elementos que são fruto das vivências de ser orientando e ser orientador, pistas para o desenvolvimento de investigações e produção de textos científicos, e resulta da palestra de Abertura do evento promotor do presente número temático. A autora, que teve sua pesquisa pós-doutoral na Universidade de Lisboa financiada pela CAPES (2015-2016), de modo claro e acessível, oferece ao leitor pistas sobre o processo de pesquisa na prática a partir de suas experiências como cientista e orientadora. Margaréte May Berkenbrock-Rosito (pós-doutorado na Universidade de Lisboa - 2013-2014) apresenta em seu artigo **Formação de professores pesquisadores: uma experiência de desenvolvimento da autonomia e da emancipação dos sujeitos** os desafios da formação do professor pesquisador junto a professores que atuam nas escolas públicas no município de São Paulo-SP/Brasil. A investigação foi financiada pela FAPESP e indicou que tal processo formativo possibilitou a emergência de outro lugar para os professores no desenvolvimento da pesquisa. Na sequência, Maria da Conceição Silva Lima (Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade de Pernambuco – UFPE e Professora Substituta do Departamento de Administração e Supervisão Escolar - Centro de Educação - UFPE) juntamente com Maria da Conceição Carrilho de Aguiar (pós-doutorado em

Ciências da Educação na Universidade do Porto - 2012) apresentam em seu artigo **O estudo das trajetórias de vida como método de compreensão da formação de identidades profissionais docentes**, o estudo das narrativas de vida como elemento ímpar na compreensão do processo de identificação, aproximação/afastamento com o magistério e de configuração da identidade profissional docente.

A pluralidade da educação, por meio da Educação especial e inclusiva, é tratada no *segundo bloco*, composto por três artigos. No primeiro deles, sob o título **Alunos com necessidades educativas especiais: o olhar da avaliação externa de escolas**, as autoras Raquel Batista de Oliveira (doutoranda da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação de Coimbra), Maria Piedade Vaz-Rebello e Maria da Graça Amaro Bidarra (Professores da Universidade de Coimbra) apresentam investigação realizadas com turmas regulares do ensino público em Portugal, tendo como base a atual legislação sobre a inclusão de alunos com NEE. Procurou-se conhecer as práticas de diferenciação e de apoios que se desenrolam nas escolas. Já as pesquisadoras Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro (doutoranda, desde 2015, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa) e Joana Rita da Silva Conde e Sousa (Assistente 1º triénio no Instituto Politécnico de Coimbra) trazem uma análise morfológica sobre a marcação de gênero entre a Língua Gestual Portuguesa (LGP) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), para detectar diferenças e similaridades em seus usos, no artigo **Uma análise comparativa da marcação de gênero entre a língua brasileira de sinais e a língua gestual portuguesa**. Foi comprovada a diferença entre as línguas estudadas, e são apresentados os tipos de marcações de gênero em LGP e Libras, tendo por bases os estudos da LP. Helen Vieira de Oliveira (doutoranda na Universidade de Lisboa) defende que as concepções pedagógicas estão diretamente relacionadas com os paradigmas que sustentam o pensamento e as formas de representar o mundo, e apresenta esta discussão por meio do artigo **Um diálogo entre o**

acesso ao conhecimento e a exclusão no ensino de Língua Portuguesa. Neste texto, analisa como ocorreu o acesso ao saber ao longo do tempo no ensino de Língua Portuguesa e o processo de exclusão que ocorre no espaço escolar.

O estudante e a pluralidade formativa são temas afeitos ao *terceiro bloco* deste número, que é composto por três artigos. João Luiz Peçanha Couto, que fez seu doutorado sanduiche em Literatura na Universidade Nova de Lisboa (2015-2016), apresenta o artigo "**Oficina de Escrita Criativa**", que resulta da oficina desenvolvida no II Seminário Internacional de Investigadores Brasileiros em Portugal, e divulga processos de produção de textos de ficção em prosa, tendo-se sempre em mente que em geral um bom leitor é um pré-requisito importante para um bom escritor, na maioria das vezes. Já em **Concepções e saberes mobilizados entre a professora alfabetizadora e crianças de 6 anos em processo de apropriação do sistema de escrita, a pesquisadora**, Kely Cristina Nogueira Souto (pós-doutorado na Universidade de Lisboa 2015-2016, fomento CAPES) analisa que concepções e saberes são mobilizados por uma professora junto às crianças que encontram-se em processo inicial da alfabetização, junto a crianças de 6 anos matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. As questões centrais e as discussões realizadas permitiram compreender: Em que medida as estratégias de ensino da escrita se sustentam numa prática letrada? Que concepções de alfabetização e de letramento são evidenciadas pela professora ao atuar com crianças em processo de aprendizagem da escrita? Fechando este bloco, o artigo **As implicações de um ambiente supercomplexo na gestão universitária e no desenvolvimento do egresso, de Larissa Medianeira Bolzan** (Doutorado Sadwiche na Universidade de Lisboa, 2017-2018, fomento CAPES) discute a gestão do ensino superior brasileiro (ou gestão universitária) e a implicação desta sobre o desenvolvimento do egresso. Traz potentes considerações de que o ensino superior

está a disponibilizar ao mercado de trabalho um profissional performativo com características substituíveis.

No *quarto bloco*, composto por seis artigos, temos temáticas que perpassam, de modo singular as políticas públicas, os contextos e as singularidades locais/regionais em contextos ora tão próximos, ora tão distantes como o português e o brasileiro. Iniciamos focalizando a pobreza nos dois países (Brasil e Portugal) com o artigo de Tatiane Lúcia Valduga (Doutoranda desde 2014 em Serviço Social, no Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, e bolsista da CAPES) e de Jorge Manuel Leitão Ferreira (Professor Colaborador no ensino superior em Portugal ISCTE e professor da Universidade Lusíada Lisboa), nomeado **Um olhar sobre a pobreza em Portugal e no Brasil**. Tendo como objeto a pobreza em Portugal e no Brasil, e por meio de uma pesquisa comparativa com dados oficiais, estatísticos e referenciais científicos dominantes sobre a matéria, o estudo faz uma análise comparada e sugere que, embora se trate de dois Estados com contextos sociais, econômicos e políticos diferentes e integrados em continentes com características diferenciadas, nos dois países as mulheres estão numa situação de maior vulnerabilidade, embora o Estado brasileiro tenha procurado priorizar a mulher em sua política. Evelyne Medeiros Pereira (bolsista CAPES - doutorado sanduíche em 2017 na Universidade Nova de Lisboa) faz uma breve caracterização e problematização da “questão regional” no Brasil a partir da região Nordeste no contexto dos anos 2000 em seu artigo "**Desenvolvimento desigual, “questão regional” e tendências contemporâneas**", e considera que há necessidade da conexão entre a análise da realidade regional e do movimento mundial articulador de territórios que perpetua o “amalgama de formas arcaicas com as mais modernas”, em especial nas formações sociais dependentes como a brasileira. A questão da área e do profissional atuante no Serviço Social é desenvolvida no texto de Tatiana Calmon (Doutoranda em Serviço Social do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa)

com o artigo **Policy Practice: uma alternativa de influência política para um serviço social em contexto de crise**. No texto, a autora discute a prática política do Assistente Social na esfera da influência/participação política: *Policy Practice* e analisa a relação de tensão ou de cooperação entre as Políticas Sociais e o Serviço Social. **O papel do Estado nos sistemas de proteção social e a importância da política de educação para garantir direito** é o título e tema do artigo produzido por Heide de Jesus Damasceno (doutoranda em Serviço Social pelo Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL desde 2016). A pesquisadora aborda a relação do Estado com as políticas sociais e os sistemas de proteção social, e a inserção da Educação nos sistemas de proteção social no Brasil e em Portugal. Alerta para o papel da educação como política imprescindível à reprodução da sociabilidade do capital e, como política partícipe do sistema de proteção social, também sofre o impacto de retração dos investimentos estatais, sendo estas consequências visíveis nos exemplos tanto do Brasil quanto de Portugal. Por fim, em **O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira**, quatro pesquisadores apresentam dados da investigação acerca da relação entre o perfil sociodemográfico de duas universidades de dois países (Brasil) e (Portugal). Rúbia S. Fonseca (doutoranda, desde 2015, em Ciências da Educação na Universidade de Trás-os-Montes- Alta Douro), Joaquim Escola, Amâncio Carvalho e Armando Loureiro (professores da Universidade de Trás-os-Montes- Alta Douro), autores do artigo, constataram existir relação entre o estado civil, grupo etário, coabitação, manutenção financeira, meio de deslocação à universidade e o nível socioeconômico dos dois contextos.

O bloco cinco integra os temas afeitos aos aspectos emoções e aos desdobramentos experienciados por grupos sociais em suas múltiplas composições: cyberbullying, questões de gênero e de corporeidade. O artigo **Repercussões emocionais do cyberbullying: um estudo de autorrelatos**

focaliza as consequências emocionais do *cyberbullying*, mais especificamente nas emoções negativas provenientes da vitimização do mesmo. Seus autores, Joana Pessoa, Lara Ferreira, Marta Raminhas, Miguel Francisco (estudantes do Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa), Paula C. Ferreira (Investigadora de Pós-doutoramento na Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa) e Sidclay B. Souza (Pesquisador de Pós-doutorado na linha de pesquisa “*Processos psicológicos nas migrações, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e interculturalidade*” no âmbito do Laboratório de Interação Social Humana (LabInt) do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPG-Psi), Universidade Federal de Pernambuco e Doutor em Psicologia, pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa - FP-ULisboa - conclusão 2016) concluem que as duas emoções mais reportadas pelas vítimas investigadas são a tristeza e o medo, e contribuem com a pesquisa para uma melhor compreensão das consequências emocionais negativas provocadas pelo *cyberbullying*, pois expande o espectro das repercussões emocionais nas vítimas. As questões de gênero são tratadas nos artigos seguintes. Delso de Cássio Batista Júnior (Doutorando em Psicologia Aplicada pela Universidade do Minho, Braga, desde 2017) discute no texto **No que o gênero influencia minhas atitudes? - relação entre papéis de gênero e atitudes perante a homossexualidade** as relações dos componentes cognitivos, afetivos e comportamentais das atitudes perante a homossexualidade e as influências da adesão ao papel de gênero nestas relações. Os resultados sugerem diferenças significativas entre homens e mulheres relativamente às atitudes perante a homossexualidade e adesão aos papéis de gênero. No artigo **O feminismo negro no Brasil e o enfrentamento das opressões de classe, raça e gênero**, Ana Caroline Trindade dos Santos (Doutoranda em Serviço Social no Instituto Universitário de Lisboa/Portugal - ISCTE-IUL, até 2019) aborda a história do feminismo no Brasil e particulariza o surgimento do feminismo negro a partir do histórico dos movimentos sociais feministas na tentativa de apreender as correntes teóricas

que direcionavam as leituras e as ações políticas de homens e principalmente de mulheres que lutam contra o racismo e as opressões de gênero e de classe social. Fechando este bloco, as questões corporais são tratadas em dois artigos, a saber: **Obesidade: representações culturais do corpo obeso no Brasil e na França**, de autoria de Vanessa Conceição Alves dos Santos (Doutoranda em Psicologia da Educação pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa), Paula Roberta Vieira Eskinazi (Doutoranda em Psicologia intercultural e transcultural na Université Paris 13 - Sorbonne Paris Cité (França) em co-orientação com a Universidade de Pernambuco), Emile Sellier-Mesnard (Universidade de Paris) e Yoram Mouchenik (Professor Titular de Psicologia transcultural na Université Paris 13) trazem pesquisa que versa sobre os aspectos do corpo obeso no Brasil e na França e suas representações culturais associadas à hipermodernidade. Compreendendo as especificidades culturais dos contextos em estudo, verificou-se que, com o passar dos anos, os índices de obesidade na população geral aumentaram exponencialmente e são muito equivalentes em ambos os países estudados, permitindo concluir que a obesidade apresenta-se como um fenômeno global.

O último bloco de artigos que integram este número temático versa sobre as Docências, as escolas e sua pluralidade. Três artigos foram selecionados para tratar dessa multiplicidade que é a docência: o primeiro artigo deste bloco é de autoria de Joana Angélica da Costa (Doutoranda em Ciências da Educação, Universidade Nova de Lisboa), e intitula-se **Interfaces entre a filosofia dos doze passos aplicados nas salas de alcoólicos anônimos do Brasil e de Portugal e alguns estudos teóricos da educação**. A pesquisadora apresenta uma investigação realizada em seu mestrado em que mapeou os aspectos educativos em grupos implicados na filosofia dos Doze Passos nas salas de Alcoólicos Anônimos – AA, nos contextos brasileiro e português, enfatizando as estratégias de educação em saúde e a educação do sujeito. O valor das narrativas, o não protagonismo dos

que conduzem o estudo, a autogestão e a autonomia ficaram patentes, sinalizando dessa forma contribuições valiosas para todos aqueles que transitam em cenários educativos diversos. O segundo texto do bloco, **Museu escolar em Juazeiro do Norte: do que falam as escolas?**, de autoria de Núbia Ferreira Almeida (Pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa (ULisboa - 2015-2016) e Quitéria Lucia Ferreira de A. Ribeiro (Mestre em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará) desenvolveu investigação sobre o museu escolar na realidade da educação atual, em sua materialidade e intencionalidade. Amplia a discussão sobre este tema para mostrar a necessidade de tombamento do prédio da antiga Escola Normal Rural, localizada em Juazeiro do Norte, com vistas a transformar aquele espaço em um museu da educação juazeirense, que ao mesmo tempo venha a servir como lugar de formação de professores e Instituto de pesquisa. Fechamos este número temático com **A sensibilização corporal nas aulas de dança clássica**, abordada no artigo de autoria de Rosana Lobo Rosário (doutoranda, em andamento, em Artes na Universidade de Lisboa). A pesquisa considera que o processo de sensibilização nas aulas de dança clássica prioriza o conhecimento voltado para a formação do bailarino como ser uno, integral, além de produzir subsídios epistemológicos sobre o processo de ensino e aprendizagem do movimento corporal.

Deste modo, esperamos que os artigos que compõem este número permitam, aos leitores, uma rica experiência de aprendizagem e conhecimento sobre o que os pesquisadores de todo o território brasileiro andam a trabalhar com muita dedicação. Ao mesmo tempo, acreditamos que o presente dossiê proporcione – sobretudo aos que estão envolvidos direta ou indiretamente com as questões educacionais – esteio, recursos e percursos que possibilitem a reflexão e a construção de práticas conscientes, alicerçadas em teorias, permitindo, assim, pensarmos numa educação para o futuro e que traga benefícios sólidos ao nosso Brasil (SOUZA; COUTO; LEMES, 2016) e aos demais contextos culturais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GRAUE, M. E.; WALSH, D. J. (1998). **Studying children in context**: Theories, methods, and ethics. Sage Publications, 1998.

LIMA, L.; PACHECO, J. (Org.). **Fazer investigação**. Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora, 2006.

SOUZA, S. B.; COUTO, J. L. P. ; LEMES, S. S. (Orgs). **Investigadores brasileiros em Portugal**: pensando a educação para o futuro. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação